

OS IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luiz Gabriel Antunes de Souza Brasileiro^[1], Renata Regina Duarte^[1], Sidrack Lucas Vila Nova Filho^[2], Joyce Catarina^[3]

^[1] gabrielbrasileiro321@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduando em enfermagem.

^[1] renatareginaaduarte@hotmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[2] sidracklucas@hoymail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

^[3] joycecatarina@faculdadedospalmares.com.br. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

RESUMO

O respectivo estudo propõe uma prévia compreensão da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, bem como, pontua alguns aspectos em relação a saúde mental no processo de enfrentamento da doença e as consequências em relação aos fatores relacionados a pandemia global, retratando algumas demandas psíquicas como ansiedade, medo, solidão e depressão. Estudo caracterizado como uma revisão integrativa da literatura, realizada nas Bases de Dados google acadêmico, Scielo e PubMed, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostragem final de 5 artigos. Nesses observou-se que a linha de frente da pandemia do Covid-19 expôs os profissionais de enfermagem a vivências como: insuficiência de recursos humanos, altas jornadas de trabalho, medo de contágio e transmissão, escassez de membros na equipe, incerteza das medidas medicamentosas para controle da doença, condições insalubres dos serviços de saúde. Mediante a isso as consequências mais citadas foram a ansiedade, depressão, insônia, medo e estresse pós-traumático, estresse ocupacional, Síndrome de Burnout, esgotamento emocional e distúrbios do sono, que se manifestam a partir da interação com o ‘novo’ e ‘desconhecido’. É essencial reconhecer e valorizar o trabalho dos enfermeiros e garantir que eles tenham o suporte necessário para lidar com os impactos emocionais e físicos da pandemia. A saúde mental dos profissionais de saúde deve ser uma prioridade, com a disponibilização de serviços de apoio psicológico e medidas de prevenção do burnout.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Pandemia. Saúde Mental. COVID-19.

ABSTRACT

The respective study proposes a prior understanding of COVID-19, a disease caused by the coronavirus SARS-CoV-2, as well as points out some aspects in relation to mental health in the process of coping with the disease and the consequences in relation to factors related to the global

pandemic, portraying some psychic demands such as anxiety, fear, loneliness and depression. Study characterized as an integrative review of the literature, carried out in the Google Scholar, Scielo and PubMed Databases, after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sampling of 5 articles. In these, it was observed that the front line of the Covid-19 pandemic exposed nursing professionals to experiences such as: insufficient human resources, long working hours, fear of contagion and transmission, shortage of team members, uncertainty regarding medication measures for disease control, unsanitary conditions of health services. As a result, the most cited consequences were anxiety, depression, insomnia, fear and post-traumatic stress, occupational stress, Burnout Syndrome, emotional exhaustion and sleep disorders, which manifest themselves from the interaction with the 'new' and 'unknown'. It is essential to recognize and value the work of nurses and ensure that they have the support they need to deal with the emotional and physical impacts of the pandemic. The mental health of healthcare professionals must be a priority, with the provision of psychological support services and burnout prevention measures.

KEYWORDS: Nursing. Pandemic. Mental health. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que é um dos sete subtipos de coronavírus que causam doenças nos seres humanos, teve seu surgimento na China em dezembro de 2019. Iniciou com inúmeras internações por pneumonia, onde não existia conhecimento previo de um agente etiológico isolado, evoluindo gradativamente com complicações respiratórias graves. Sendo considerada por diversos especialistas como uma das maiores pandemias que já existiu (Barbosa, et al., 2020).

A covid-19 representa o mais importante problema mundial de saúde pública dos últimos 100 anos, sendo comparado apenas com a gripe espanhola que foram com cerca de 25 milhões de óbitos confirmados entre os anos de 1918 e 1920 (Duarte, 2020).

Neste sentido, a COVID-19 caracteriza-se como uma doença com rápido perfil de transmissibilidade entre indivíduos, podendo ser sintomáticos ou não. Em 11 de março de 2020, a Organização mundial de saúde (OMS) declarou pandemia de COVID-19 (Pereira et al., 2020a; Humerez et al., 2020; Ramírez-Ortiz et al., 2020).

Nesse cenário de calamidade global de saúde, tem se abordado bastante a questão do estresse e situações que geram Sofrimento Emocional (SE) no grupo de profissionais da área

de saúde no contexto hospitalar. Essas consequências na Saúde Mental (SM) tem um foco maior na classe dos enfermeiros, por constituírem a linha de frente de profissionais contra o vírus, ficando mais exposto e tendo um maior risco (Lima et al., 2020b; Cabello & Pérez, 2020).

Os enfermeiros quando atuam em casos como esse de pandemia, são expostos a longos períodos de trabalho com uma intensa pressão, com a preocupação no paciente, receio no seu próprio contágio, o perigo de transmissão para outras pessoas, muitas vezes passando por falta de recursos como os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além dos insultos e ameaças recorrentes, dentre outros, onde esses fatores resultam em uma grande sobrecarga com cansaço excessivo, de certa forma abrindo portas para diversas consequências mentais nesse grupo de trabalhadores (Barbosa, et al., 2023).

Para Medeiros (2020), os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção, principalmente os enfermeiros e sua equipe, pela grande carga horária de cuidados prestados ao paciente. No decorrer da pandemia milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades por terem adquirido a infecção, permitindo questionar as condições de trabalho oferecidas aos profissionais da linha de frente.

Nesse sentido, o objeto de estudo dessa pesquisa consistiu na análise sobre os sofrimentos e adoecimentos mentais apresentados por profissionais da enfermagem atuantes na linha de frente de combate ao COVID-19.

MÉTODO

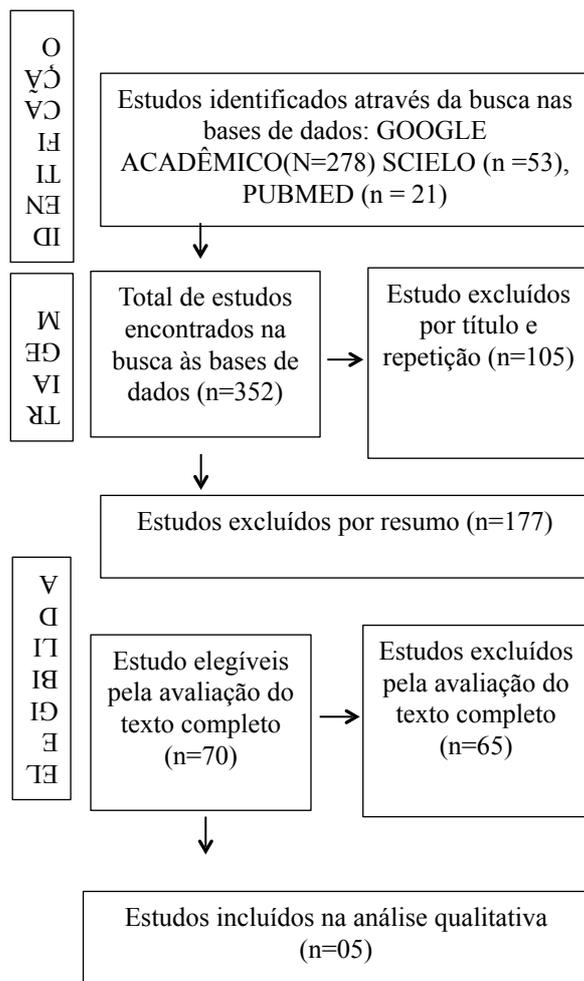
O estudo teve o intuito de alcançar os objetivos propostos por meio da realização de uma revisão integrativa da literatura, buscando descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, com análise crítica e pessoal.

Esta revisão tem como objetivo explorar a questão norteadora: “Quais os impactos causados pela pandemia por covid-19 na saúde mental dos enfermeiros” A coleta acadêmica foi então pesquisada usando uma combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”, “Cenário do COVID-19”, Profissionais de Saúde” e “Enfermagem”; na base de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed.

Por sua vez, nas buscas dos dados secundários deste estudo foram aplicados os critérios de inclusão de ser: artigo científico disponível na íntegra, com acesso gratuito e organizado nas bases de dados no período de 2019 a 2024; e como critérios de exclusão: artigo incompleto ou divergente da temática avaliada.

Na abordagem inicial, os levantamentos foram submetidos a partir de leituras dos títulos, resumos e descritores dos artigos, com intuito de verificar as obras que abordassem a temática procurada. Posteriormente, esses foram analisados atenciosamente e então organizados para caracterização de informações do material como: título, objetivos, ano de produção e autor, em seguida realizou-se a interpretação, análise crítica e descritiva dos dados; levantamento dos resultados e discussão do estudo.

Este estudo é de caráter científico com benefícios contribuintes para futuras pesquisas sobre os impactos causados na saúde mental dos enfermeiros frente a pandemia do covid-19.



RESULTADOS

Autor/	Objetivo	Método	Resultados
Tanyse et al. (2023)	Identificar os impactos da pandemia de covid-19 para a saúde mental dos profissionais de enfermagem em contextos hospitalares, segundo os próprios trabalhadores.	Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 15 profissionais de enfermagem, entrevistados por meio de três grupos focais online, analisados a partir da hermenêutica-dialética. Emergiram três categorias temáticas: “A pandemia intensificou a precarização do trabalho da enfermagem”, “Formas de sofrimento emocional	Houve a prevalência de relatos por conta dos entrevistados sobre quadros de ansiedade, depressão, estresse, traumas, problemas alimentares e gastrointestinais e distúrbios do sono. Relataram que se sentiam cuidadores exímios, mas nunca cuidados ou acolhidos
Santos et al. (2023)	Verificar as prevalências de Transtorno de Depressão Leve (TDL) e de Transtorno de Ansiedade Leve (TAL) e os fatores associados. Estudo transversal, realizado com trabalhadores de enfermagem de hospital privado da cidade de São	A amostra por adesão foi composta por 184 trabalhadores de enfermagem, que responderam um formulário do Google Forms®, divulgado por grupo de mídia social (WhatsApp®), restrita a funcionários e gerentes dos setores, sendo obtidos dados de TDL e	A prevalência de TDL foi 43,5% e de TAL foi 46,2%. A prevalência dos transtornos leves de depressão e ansiedade foi considerada alta. O transtorno leve de ansiedade obteve maior prevalência entre trabalhadores mais jovens e atuando em
Oliveira et al. (2022)	Identificar a prevalência e os fatores associados a: episódios depressivos maiores; transtornos psiquiátricos menores (DPM); e ideação suicida entre profissionais de enfermagem de um município do sul do Brasil	Por um delineamento transversal, foram recrutados 890 profissionais de enfermagem vinculados a diversos serviços de saúde e central de regulação de vagas entre junho e julho de 2020. Utilizando o Patient Health Questionnaire-9 e o Self-Reporting Questionnaire para avaliar	A prevalência observada de depressão, DPMs e ideação suicida foi de 36,6%, 44% e 7,4%, respectivamente.

Ampos et al (2023)	Analisar as implicações autopercibidas e as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas ao COVID-19 acerca da atuação dos mesmos no enfrentamento da pandemia.	estudo multicêntrico, descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em quatro hospitais do sul do Brasil, entre janeiro e maio de 2021. Foram entrevistados 19 trabalhadores da equipe de enfermagem, sendo 10 em unidades dedicadas à COVID-19 e 9 em unidades	Existiram duas categorias: 1- Exaustão emocional e seu impacto no trabalho. 2- Estratégias de enfrentamento que foram aderidas, semelhantes nas unidades quanto ao autocuidado, mas diferente quanto a
Pereira et al (2023)	Este estudo teve como objetivo avaliar sintomas e efeitos do transtorno de estresse pós-traumático em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Trezentos e setenta e quatro profissionais de saúde, entre os quais 235 eram trabalhadores da linha de frente e 139 não da linha de frente, responderam a um questionário online. Sendo composta principalmente por médicos e trabalhadores de enfermagem com idade entre 30 e 49 anos.	Os resultados demonstram altos escores de sintomas relacionados ao transtorno de estresse pós-traumático, com maior expressividade entre os profissionais da linha de frente, principalmente na equipe de enfermagem,

DISCUSSÃO

Diversos problemas foram evidenciados nos relatos dos profissionais, dentre eles as incertezas diante de uma doença desconhecida, o medo de contaminar familiares e o isolamento social, a angústia de ter que lidar com muitas perdas de pacientes e colegas de trabalho, a sobrecarga de atividades, a falta de EPIs, de recursos humanos e de locais de descanso, além da violência relacionada ao trabalho por serem considerados fontes de contaminação. A sensação de não ter vida fora do trabalho também intensificou o sofrimento físico e mental dos trabalhadores (Tanyse et al., 2023).

Nesse contexto condições inadequadas de trabalho, impostas pela pandemia da COVID-19, aumentam os riscos de adoecimento mental que culminam em uma situação de disfunção física e psicológica dos profissionais de saúde, gerando sentimento de impotência e insegurança no processo do exercício da profissão (Barbosa et al., 2020). Nas unidades dedicadas à COVID-19, os trabalhadores relacionaram a exaustão principalmente à criticidade

dos pacientes, devido à gravidade da doença e instabilidade que eles apresentavam. Esses profissionais, que atendiam diretamente pacientes infectados, apresentaram maior exaustão emocional e esgotamento (Ampos et al., 2023).

Visto que mesmo nas instituições privadas, os trabalhadores somaram carga horária de trabalho semanal igual ou superior a 40h, muitas vezes mantendo dois vínculos empregatícios. Longas horas de trabalho e altas demandas de cuidados consequentes aos atendimentos na pandemia, agravadas por instabilidade organizacional para a condução clara e otimizada de medidas e recursos, e o protagonismo dos enfermeiros nas tomadas de decisão para a reestruturação institucional (Santos et al., 2023).

No entanto os distúrbios psíquicos menores (DPM) estiveram associados à avaliação do apoio recebido pelo serviço como ‘regular’ ou ‘ruim’, com relato de carga de trabalho moderada ou pesada e com suspeita de infecção por COVID-19. Episódios depressivos maiores foram associados ao relato de falta de equipamentos de proteção individual, enquanto a ideação suicida foi inversamente relacionada à renda per capita > 3 salários mínimos mensais e positivamente relacionado ao uso de psicotrópicos (Oliveira et al., 2022).

Por outro lado, a compaixão em relação ao sofrimento e adoecimento de colegas foi um sentimento que mostrou acréscimo ao próprio desgaste dos trabalhadores. Durante a pandemia, fadiga por compaixão pelos colegas foi associada à exaustão emocional dos profissionais da enfermagem (Ampos et al., 2023).

De fato, os problemas psicológicos foram comuns entre os profissionais, muitos não se comunicavam, gerando sentimento de solidão, além da preocupação com seus familiares. Todos esses fatores resultaram em alta pressão psicológica entre os enfermeiros, colaborando com a perspectiva de uma demanda real de suporte psicológico em meio a pandemia. (Shen, et al., 2020),

Assim a maioria dos participantes relatou que as consequências psicológicas da pandemia da COVID-19 podem prejudicar o desempenho dos serviços prestados pelos profissionais de saúde. Indicando que os serviços de apoio psicológico aos colaboradores não eram oferecidos pelas instituições onde trabalham, nem mesmo face a uma situação

pandémica emergente, e nas instituições com sistemas de apoio a assiduidade dos colaboradores era baixa. Fica, portanto, evidente que os hospitais brasileiros não reagiram adequadamente para projetar e implementar o sistema de apoio psicológico para lidar com esta situação inédita imposta pelo surto do coronavírus (Pereira et al., 2023).

CONCLUSÃO

A partir dos achados obtidos nessa pesquisa concluímos que a pandemia por COVID-19 teve um impacto significativo na vida dos enfermeiros. Com o crescente número de casos do coronavírus e o alto índice de contágio que a doença apresentou, trouxeram impactos psicológicos para muitos trabalhadores da enfermagem decorrente dos desafios enfrentados nos diversos serviços de saúde durante a pandemia.

Visto que a equipe de enfermagem que esteve como linha de frente no combate ao vírus, ficaram expostos a altos níveis de estresse, ansiedade e exaustão física e emocional devido a interação com o ‘novo’ o ‘desconhecido’, sobrecarga de trabalho, falta de recursos adequados, medo de contaminação e preocupação com seus próprios familiares, além da discriminação e estigma por parte da sociedade.

Por consequência, várias estratégias de como encarar e preservar a saúde mental desses profissionais foram adotadas, como à comunicação interpessoal entre à equipe de enfermagem e ações imediatas para rastrear e tratar os danos psicológicos e outros agravos relacionados.

É perceptível a extrema importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do serviço prestado pelos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

BARBOSA, Nanielle Silva et al. práticas de autocuidado em saúde mental de enfermeiros na pandemia da covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023116-e023116, 2023.

DOS SANTOS, Juliana Mesquita Azevedo et al. COVID-19: Impacto na Saúde Mental de Trabalhadores de Enfermagem. **O Mundo da Saúde**, v. 47, n. 1, 2023.

DUARTE, P. M. COVID-19:A origem do novo coronavírus. **Brasilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 2, p.3585-3590, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

GALON, Tanyse et al. saúde mental de profissionais de enfermagem em contextos hospitalares durante a pandemia de covid-19. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, p. 51.

MEDEIROS EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm**. v. 33, EDT20200003, 2020.

MONTELO, Bianca Miranda et al. O impacto da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro atuante na pandemia: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e30101522066-e30101522066, 2021.

MOREIRA, Maria de Fátima; MEIRELLES, Luiz Claudio; CUNHA, Luiz Alexandre Mosca. Covid-19 no ambiente de trabalho e suas consequências à saúde dos trabalhadores. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 107-122, 2022.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **Revista de saude publica**, v. 56, p. 8, 2022.

AMPOS, Larissa Fonseca et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220302, 2023.

PAES, Karoline Lago; Da Cruz Garcia, Júlia Fernanda; De Oliveira Aramaio, Camila Monique Souza. As consequências da Síndrome de Burnout durante a pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. e10308-e10308, 2022.

PEREIRA, Jefferson Luiz et al. Symptoms of post-traumatic stress disorder and affects in healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 40, p. e200213, 2023.

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

PETZOLD, Moritz Bruno; PLAG, Jens; STROEHLE, Andreas. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. **Der Nervenarzt**, v. 91, p. 417-421, 2020.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

REMUZZI, Andrea; Remuzzi, Giuseppe. COVID-19 and Italy: what next?. **The lancet**, v. 395, n. 10231, p. 1225-1228, 2020.

SHEN, X. et al. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Revista Critical Care**. v. 24. n.200. p. 1-3, 2020.

AGRADECIMENTOS

Jornada, com paciência, prontidão, dedicação e respeito. O meu agradecimento e admiração pelo profissionalismo de minha orientadora, Professora Joyce Catarine, que nos guiou com competência e, principalmente, com as características do ser humano que ela é.

Gratidão ao nosso professor da disciplina de TCC, Sidrack Vila Nova, por toda dedicação, competência e atenção conosco, pelos ensinamentos e dicas voltados ao desenvolvimento do nosso trabalho.

Agradecimentos ao apoio familiar, por nos ajudar e proporcionar os meios necessários para que pudéssemos nos dedicar com excelência aos estudos.

Aos docentes que nos acompanharam em toda nossa jornada de formação acadêmica e profissional ao longo do Curso; nosso muito obrigado por todos os conselhos, ajudas e a paciência no nosso aprendizado.

Aos nossos colegas de classe, pelas atividades desenvolvidas em conjunto, onde cada um, com sua história e conhecimento de vida, possibilitou uma troca de conhecimento mais abrangente e principalmente, pela amizade construída no decorrer do Curso. E a todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse alcançar este objetivo.

